



## **Parque Natural Municipal do Pombo (PNMP): *Hotspot* para o Turismo de Observação de Aves no Cerrado Brasileiro**

### ***Pombo Municipal Natural Park (PNMP): Hotspot for Birdwatching Tourism in Brazilian Cerrado***

*Lucilene Misae Oliveira Oshiro, Maristela Benites, Simone Mamede, Camila Aoki*

**RESUMO:** As aves figuram como importante componente da biodiversidade, capazes de aferir a saúde ambiental e estimular a conexão das pessoas com a natureza por meio de sua observação. O ecoturismo e o turismo de observação de vida silvestre constituem estratégia para conectar conservação e uso sustentável dos bens naturais. Em se tratando de ecoturismo, as Unidades de Conservação (UCs), principalmente as de Proteção Integral, destacam-se como espaços importantes para o desenvolvimento da atividade. As aves oferecem relevantes serviços ecossistêmicos, como os de provisão, suporte, regulação e socioculturais, e sua proteção impulsiona o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda Global 2030. Este estudo avaliou o Parque Natural Municipal do Pombo (PNMP), no Cerrado brasileiro, quanto a sua potencialidade como *hotspot* para o Turismo de Observação de Aves (TOA). Para o inventário das espécies de aves foram considerados dados primários e secundários que contribuem para o planejamento, gestão e manejo da visitação pública, bem como para a implantação do Turismo de Observação de Aves. Para a identificação do Parque como um local importante para o Turismo de Observação de Aves foram utilizados nove indicadores socioambientais. Nesta avaliação preliminar de dados primários e secundários, constatou-se que o PNMP apresenta 265 espécies de aves registradas. Destas, 09 são endêmicas do Cerrado brasileiro e 10 encontram-se na lista vermelha de espécies ameaçadas de extinção da *International Union for Conservation of Nature and Natural Resources* (IUCN, 2025-1) e 62 são aves migratórias. Portanto, constatou-se que a área de estudo se apresenta como um relevante *hotspot* para o TOA. Logo, a adoção de estratégias baseadas nesses indicadores pode contribuir para a conservação da biodiversidade, o uso sustentável dos bens naturais e a maior integração entre sociedade e natureza em áreas protegidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aviturismo; Planejamento; Áreas Protegida; Turismo de Observação de Vida Silvestre.

**ABSTRACT:** Birds represent an important component of biodiversity, capable of assessing environmental health and stimulating people's connection with nature through observation. Ecotourism and wildlife viewing tourism are strategies for connecting conservation and sustainable use of natural resources. In terms of ecotourism, Conservation Units (UCs), especially those designated as Integral Protection Areas, stand out as important spaces for the development of this activity. Birds provide important ecosystem services, such as provisioning, supporting, regulating, and sociocultural services, and their protection drives the fulfillment of the Sustainable Development Goals (SDGs) of the 2030 Global Agenda. This study evaluated the Pombo Municipal Natural Park (PNMP) in the Brazilian Cerrado region in terms of its potential as a hotspot for birdwatching tourism (TOA). For the inventory of bird species, primary and secondary data were considered that contribute to the planning, management, and handling of public visitation, as well as to the implementation of Birdwatching Tourism. In identifying the park as an important location for birdwatching tourism, nine socio-environmental indicators were used. From this preliminary assessment of primary and secondary data, it was found that the PNMP has 265 registered bird species. Of these, nine are endemic to the Brazilian Cerrado, ten are on the International Union for Conservation of Nature and Natural Resources (IUCN, 2025-1) red list of endangered species, and 62 are migratory birds. Therefore, it was found that the study area is a relevant hotspot for TOA. Therefore, adopting strategies based on these indicators can contribute to biodiversity conservation, sustainable use of natural resources, and greater integration between society and nature in protected areas.

**KEYWORDS:** Avitourism; Planning; Protected Areas; Wildlife Tourism.

## **Introdução**

A crescente degradação ambiental tem ampliado a demanda por áreas naturais protegidas que ofereçam experiências autênticas de contato com a natureza. O ecoturismo e o turismo de observação de vida silvestre são algumas dessas atividades altamente favorecidas e referenciais desses espaços. As Unidades de Conservação (UCs) no Brasil, especialmente as de Proteção Integral, figuram como territórios estratégicos para conciliar conservação da biodiversidade e práticas de turismo sustentável. Nesse contexto, o ecoturismo contribui não apenas com a geração de renda e a valorização de destinos, mas também com a educação ambiental, o fortalecimento de pertencimento e o engajamento da sociedade na proteção ambiental (Ruschmann, 2012).

O ecoturismo é um segmento mundialmente consolidado que tem conquistado um número crescente de adeptos, seja na oferta ou na demanda, além de ampliar a consciência ambiental, essa prática tende a despertar a sensibilidade humana para a conservação socioambiental. Este segmento do turismo está na linha de frente do turismo sustentável, beneficiando-se da matriz ambientalista, servindo como catalisador para as ações e práticas conservacionistas, ampliando-as e proporcionando a experiência do contato

direto com a natureza e sua dimensão ecológica (Pires, 2006). Nesta perspectiva, a interpretação ambiental em Unidades de Conservação, também pode contribuir na transformação da maneira de se ver o mundo por meio da percepção de uma nova estética que amplia o conhecimento do visitante, estimulando-o a refletir a respeito da conservação ambiental, a respeitar as diferenças culturais e aos limites de tolerância dos ambientes (NEIMAN *et al.*, 2009).

No entanto, não é o bastante determinar ou ofertar atividades ecoturísticas sem o devido planejamento e gestão permanente. Segundo Ruschmann (2012), quando as atividades turísticas são desenvolvidas sem planejamento e em desacordo com padrões sustentáveis, a tendência é o crescimento desordenado e impactos negativos que geram a descaracterização e a perda da autenticidade do ambiente, em contradição às reais motivações de atratividade para áreas naturais. Assim, o desenvolvimento do ecoturismo deve ser acompanhado de planejamento, organização, monitoramento, controle e manejo, prezando pela mínima e adequada interferência no ambiente, de modo a causar o menor impacto negativo ao ambiente natural e às comunidades.

O turismo de observação de aves, radicado no turismo de observação de vida silvestre, e este no ecoturismo, vem se destacando globalmente como forma de lazer e entretenimento em meio à natureza, cujo elemento de interesse são as aves de vida livre (Benites *et al.*, 2022). A observação de aves livres em seu ambiente natural é a essência que dá vida ao *birdwatching* e motiva viajantes ao redor do mundo a buscarem pelas aves nos mais diversos ambientes, porém, ainda que em escala ascendente, sua qualificação se opõe, decisivamente, ao turismo massivo (Benites; Mamede; Magnussen, 2024). Os autores afirmam que passarinhar, ou seja, observar as aves livres, compreende vários formatos e intencionalidades a caber no turismo, na educação, na ciência e/ou na arte. E complementam, ao afirmar que se trata de uma prática cultural interessada em conhecer e interagir com determinados elementos do mundo vivo e que oferece a oportunidade de perceber de perto e interagir com ampla variedade de formas vivas que transcendem o grupo das aves.

Conhecer e identificar as aves requer conhecimento científico e o diagnóstico da riqueza de espécies constitui etapa fundamental para estudos de viabilidade, orientação, planejamento e concretização do turismo de observação de vida silvestre. Benites, Mamede e Magnussen (2024) consideram que, em se tratando de observação de aves, a compreensão da dinâmica ecológica das populações de aves silvestres e suas interações com o meio biótico e abiótico é importante para a roteirização turística e atividades de visitação interessadas na observação de aves. Tal afirmação diz respeito à conexão direta com a pesquisa e a ciência.

Os impactos do ecoturismo são, de modo geral, identificáveis e conhecidos. Nos custos potenciais estão a própria degradação do ambiente, as injustiças e instabilidades econômicas, e as mudanças socioculturais negativas (Boo, 2002). Enquanto os benefícios potenciais se referem à geração de receita para as áreas protegidas, a criação de empregos e a

promoção de educação ambiental a respeito da conservação. Incentivar vínculo afetivo com a natureza e ampliar a opinião pública em valorização às áreas naturais também estão no elenco de benefícios positivos.

É recorrente o questionamento se o ecoturismo representa instrumento legítimo para a proteção e conservação da biodiversidade e a promoção da sustentabilidade, cuja resposta é dada por meio de estudos (Boo, 2002). Um exemplo emblemático no Brasil sobre a importância e materialização do ecoturismo como fonte de renda para as comunidades locais, empoderamento, transformação territorial para a conservação do patrimônio natural e cultural é o Parque Nacional da Serra Capivara, com geração de renda local, conservação ambiental, promoção de cultura e educação ambiental (Barros *et al.*, 2024).

O Parque Natural Municipal do Pombo (PNMP), situado no município de Três Lagoas, no estado do Mato Grosso do Sul, foi criado com o objetivo de preservar os ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

O PNMP está localizado no Bioma Cerrado brasileiro que, de acordo com Silva e Santos (2005) é reconhecido como a maior região de savana tropical na América do Sul, incluindo grande parte do Brasil Central e partes do nordeste do Paraguai e leste da Bolívia, ocupando uma posição central na América do Sul e abrigando 856 espécies de aves.

O PNMP apresenta significativa biodiversidade, beleza cênica e paisagística, com elementos que se destacam enquanto patrimônio ambiental. Também tem demonstrado potencialidade para a observação de vida silvestre, principalmente para a observação de aves, com destaque no evento internacional *Global Big Day*, realizado em outubro de 2023, do qual participou pela primeira vez, é promovido pelo Laboratório de Ornitologia da Universidade de Cornell (Nova Iorque/EUA), com utilização do aplicativo digital eBird, a fim de se registrar, simultaneamente e em nível global, o maior número de espécies de aves possível, contando com a participação de todas as pessoas que se identificam com a atividade, mesmo não sendo profissionais da área ou cientistas, contribuindo com a ciência cidadã. Durante 24 horas do dia 14 de outubro foram registradas 169 espécies de aves, quando Mato Grosso do Sul inteiro apresenta 643 espécies de aves (lista primária), representando, portanto, 26% das espécies anotadas para o estado e 28% do Cerrado.

Assim, o uso público que integre a observação de aves é uma alternativa sustentável para a consolidação do turismo nesta UC, vinculado ao ecoturismo e ao turismo de observação de vida silvestre. Neste estudo, analisamos a potencialidade do PNMP como *hotspot* para o turismo de observação de aves, considerando indicadores socioambientais. A pesquisa visa subsidiar o programa de uso público, as ações de planejamento e gestão que promovam o uso sustentável da Unidade e reforcem o desenvolvimento do ecoturismo e a conservação da biodiversidade no Cerrado brasileiro.

## Material e Métodos

### Área de estudo

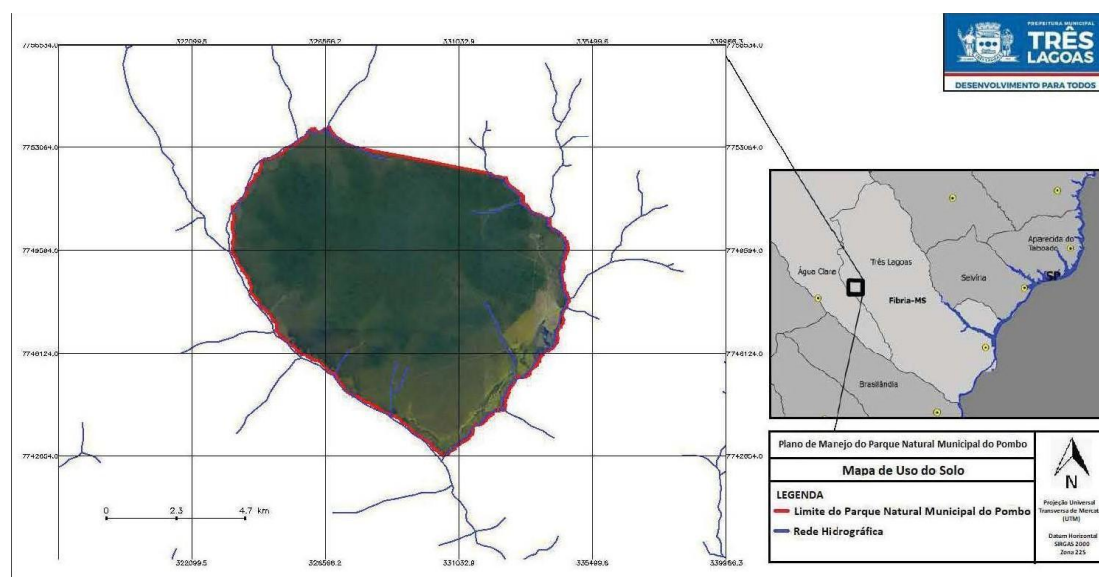
O município de Três Lagoas, possui área total de 10.217,071 km<sup>2</sup>, situada no extremo leste do estado de Mato Grosso do Sul, região Centro-Oeste do país (IBGE, 2023). Localizado a aproximadamente 390 km da capital Campo Grande, está inserido no planalto sedimentar da bacia do rio Paraná. Segundo Posso *et al.* (2023), Três Lagoas se localiza no ecótono Cerrado-Mata Atlântica, onde as faixas de Mata Atlântica encontram-se perpendicularmente às margens do rio Paraná, resultando em um ambiente rico em biodiversidade.

De acordo com o *Climate Data*, as condições climáticas de Três Lagoas são de natureza tropical, com duas estações bem definidas, o verão quente e úmido, e inverno seco. De acordo com a classificação de Köppen-Geiger, as condições climáticas prevalentes nesta região são categorizadas em Aw, com temperatura média anual de 24,7°C. A precipitação anual estimada em 1.340mm, com variação de 222mm, foi observada entre o mês de menor precipitação e o mês de maior precipitação.

Três Lagoas abriga as seguintes Unidades de Conservação: o Parque Natural Municipal das Capivaras, a Área de Proteção Ambiental de Jupia, o Monumento Natural das Lagoas e o Parque Natural Municipal do Pombo.

O PNMP consiste em uma Unidade de Conservação de Proteção Integral (UCPI), cujo órgão gestor é a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Agronegócio (SEMEA). Está situada na área rural do município de Três Lagoas, entre as coordenadas 20°19'20" e 20°24'34" de latitude Sul e 52°34'14" e 52°41'30" de longitude Oeste, compreendendo uma área de 8.032ha, cuja criação foi instituída por meio do Decreto Municipal n. 105/2006 e que possui Plano de Manejo instituído por meio Decreto Municipal n. 92/2014. A UC está inserida na sub-bacia do Ribeirão do Pombo, contemplando fitofisionomias de Cerrado: campo limpo, campo sujo, campo cerrado, cerrado típico e cerradão, além de florestas ripícolas, veredas de buritis e campos úmidos, conhecidos por varjões (Figura 1).





**Figura 1:** Área do Parque Natural Municipal do Pombo, Três Lagoas, MS.

**Fonte:** Plano de Manejo do Parque Natural Municipal do Pombo, Três Lagoas, MS (Semea, 2019).

**Figure 1:** Pombo Municipal Natural Park, Três Lagoas, MS.

**Source:** Management Plan for the Pombo Municipal Natural Park, Três Lagoas, MS (Semea, 2019).

## Métodos

Para a identificação e confirmação do Parque como *hotspot*, isto é, área propícia ao avistamento de aves, foi adotada a metodologia desenvolvida por Mamede e Benites (2020), a qual é baseada em 11 indicadores socioambientais. Neste estudo foram utilizados apenas nove dos indicadores, a saber: riqueza de espécies de aves; Unidade de Conservação; heterogeneidade ambiental; uso por observadores de aves; tipo de acesso; segurança local e ao visitante; infraestrutura para a observação de aves; grau de antropização; e rota/destino de espécies migratórias. Os demais indicadores de área verde e paisagismo funcional e biofílico não se aplicam nesta pesquisa.

De acordo com a metodologia, o indicador de riqueza de espécies foi analisado a partir de fontes primárias e secundárias. Os dados primários consideraram as expedições para levantamento das espécies e ocorrência conforme as unidades de paisagem e as áreas localizadas nas zonas de uso intensivo e extensivo

Para tanto, foram considerados como fontes secundárias o número de espécies registradas para o Parque, segundo Posso *et al.* (2023) e o levantamento de espécies constantes no Plano de Manejo da UC (Semea, 2019). Os demais indicadores: heterogeneidade de paisagem, uso por observadores de aves, segurança e antropização foram analisados em graus de ação ou de existência, como baixo, médio e alto, de acordo com as observações *in loco*.

O indicador Unidade de Conservação foi considerado enquanto pertencente ou não; e para o indicador rota/destino de aves migratórias foi

considerada a ocorrência com base em dados primários e secundários a respeito da riqueza de espécies.

A Heterogeneidade de paisagem ou heterogeneidade ambiental foi analisada de acordo com a complexidade estrutural da paisagem, além da presença e integração de diferentes unidades de paisagem, por exemplo, lagoa, córrego, mata de galeria, vereda, cerrado sentido restrito, cerrado campo limpo, campo cerrado, cerradão, cerrado campo sujo, dentre outros; sendo classificada nos seguintes graus: baixo (1 a 3 unidades de paisagem), médio (4 a 6 unidades de paisagem) e alto (+ de 6 unidades de paisagem).

Quanto ao Grau de antropização local (manejo e gestão de resíduos sólidos, vulnerabilidade a incêndios, presença de espécies exóticas invasoras, espécies domésticas, assoreamento, erosão e poluição), a análise obedeceu à seguinte graduação: baixo (ambiente com nenhuma ou pouca alteração ambiental), médio (ambiente parcialmente alterado) e alto (ambiente totalmente alterado e ecologicamente comprometido).

A análise do uso por observadores de aves foi classificada como: baixo (anualmente utilizado), médio (semestralmente utilizado) e alto (mensalmente utilizado). Quanto à análise das condições de segurança da área e dos observadores de aves, foram analisados: cercamento, sistema de monitoramento de segurança, atuação de guarda-parque ou de monitor e/ou de guarda patrimonial, controle de acesso, etc.; sendo classificado como baixo (pouca ou nenhuma segurança), médio (há mecanismos vigentes de segurança, como cercamento, manutenção de limpeza) e alto (há mecanismos reforçados de segurança e manutenção frequente, como cercamento, limpeza, manutenção de trilhas, guarda-parque, guarda patrimonial, sistema de monitoramento, e outros).

A Infraestrutura para observação de aves levou em consideração a existência de: trilhas, decks, passarelas, torres, poleiros naturais, mirantes, plataformas, placas informativas, etc.; sendo baixo (baixa ou nenhuma infraestrutura de apoio para observação de aves), médio (baixa a intermediária infraestrutura para observação de aves) e alto (alta infraestrutura implantada para a observação de aves).

Foi analisado se o local é rota/destino de espécies migratórias como passagem, repouso, alimentação e/ou destino de migração. Para tanto, foram utilizados dados primários e secundários, os quais englobaram o plano de manejo, Posso *et al.* (2023) e dados de plataformas de ciência cidadã.

As incursões a campo (expedições) contemplaram a sazonalidade das estações seca e chuvosa, e ocorreram de 12 a 14 de outubro de 2023 (seca); 17 a 19 de janeiro de 2024 (chuvosa); 26 a 27 de abril de 2025 (chuvosa); 19 a 22 de junho de 2025 (seca); e 5 a 7 de setembro (seca), um esforço amostral de 121h33min.

A técnica utilizada para os registros foi percurso em trajetos por estradas e trilhas (transectos) e observação direta com detecção visual ou auditiva das espécies de aves. As estradas foram percorridas por meio de veículo automotor, com velocidade entre 10 a 20 km/h. Adicionalmente, ocorreram caminhadas em trilhas preexistentes e locais fora das estradas. O

indicativo de paradas considerou pontos com ocorrência de uma espécie vista e/ou ouvida em um raio de até 30m do ponto ou a cada 3 km (três quilômetros) aproximadamente.

As espécies foram registradas em plataformas de ciência cidadã como o eBird, cujas listas estão disponíveis com livre acesso. Para a identificação e visualização das espécies, foram utilizados binóculos (8x32mm e 10x42mm), câmeras fotográficas e gravações sonoras, além do auxílio de guias de campo como material complementar para identificação das espécies e consulta ao banco de dados do Wikiaves. Para cada parada e percurso foram apontadas em cadernetas de campo as aves mais representativas de cada localidade da área de uso público, considerando zonas de uso intensivo e extensivo.

A nomenclatura taxonômica e sequência das espécies estão de acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2021).

## Resultados e Discussão

Foram registradas, até o momento, 265 espécies de aves no Parque Natural Municipal do Pombo, considerando os dados primários e os dados secundários. O número de espécies anotado para o município de Três Lagoas é de 419 espécies (Posso *et al.*, 2023), o que leva a constatar a ocorrência de 64% desse total de espécies para o PNMP. Desta forma, utilizando a metodologia desenvolvida por Mamede e Benites (2020) para classificação de *hotspots*, a riqueza de espécies encontrada é um bom indicador para aferir o PNMP como *hotspot* para a observação de aves (Apêndice 1).

Tendo em vista os dados secundários analisados, o Plano de Manejo do PNMP (Semea, 2019) apresenta coleta de dados para avifauna registrados no ano de 2012, perfazendo um total de 127 espécies de aves. O levantamento realizado por Posso *et al.* (2023), registrou 202 espécies de aves para o PNMP. Durante as coletas de dados primários, no período de 2023 a 2025, foram catalogadas 223 espécies de aves. Portanto, desde a publicação do Plano de Manejo da UC, houve um acréscimo de 109% de espécies de aves registradas até a presente data.

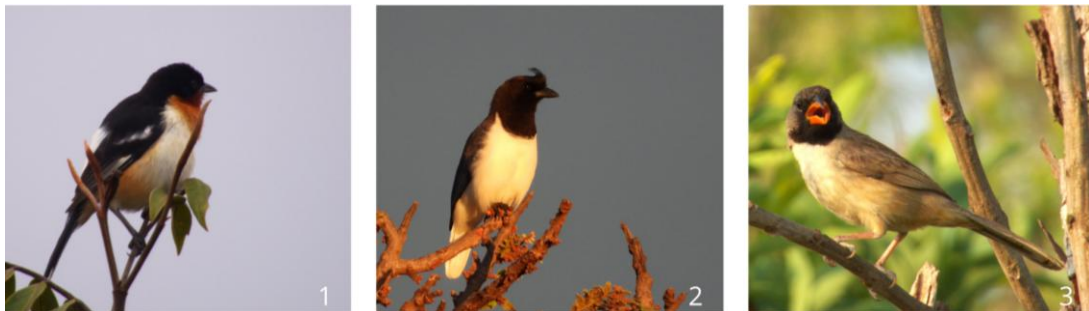
É importante destacar que durante a coleta de dados primários, exclusivamente, no entorno foram encontradas as seguintes espécies: ema (*Rhea americana*), rolinha-picuí (*Columbina picui*), bacurau-tesoura (*Hydropsalis torquata*), pernilongo-de-costas-brancas (*Himantopus melanurus*), tuiuiú (*Jabiru mycteria*), cabeça-seca (*Mycteria americana*), martim-pescador-verde (*Chloroceryle amazona*) e pipira-vermelha (*Ramphocelus carbo*).

## Indicador ambiental riqueza de espécies

Para o turismo de observação de aves, a lista de espécies é requisito fundamental (Barbosa *et al.*, 2024; Benites; Mamede, 2025), mas não somente a lista contém em si valor especial, como também e complementarmente, destacar as espécies endêmicas, raras e ameaçadas de extinção.



De acordo com Braz e Hass (2014), as espécies endêmicas do Cerrado merecem atenção especial em estratégias de conservação, visto que a fragmentação é considerada uma ameaça que acelera o desaparecimento dessas espécies. Das 32 espécies consideradas endêmicas do Cerrado brasileiro (Silva, 1995; Silva; Bates, 2002; Braz; Hass, 2014), 09 foram registradas para o PNMP, sendo: papagaio-galego (*Alipiopsitta xanthops*), chorozinho-de-bico-comprido (*Herpsilochmus longirostris*), meia-lua-do-cerrado (*Melanopareia torquata*), soldadinho (*Antilophia galeata*), gralha-do-campo (*Cyanocorax cristatellus*), batuqueiro (*Saltatricula atricollis*), pula-pula-de-sobrancelha (*Myiothlypis leucophrys*), cigarra-do-campo (*Neothraupis fasciata*) e bandoleta (*Cypsnagra hirundinacea*) (Figura 2).



**Figura 2:** bandoleta (*Cypsnagra hirundinacea*), gralha-do-campo (*Cyanocorax cristatellus*) e batuqueiro (*Saltatricula atricollis*). **Fonte:** Lu Oshiro.

**Figure 2:** White-rumped Tanager (*Cypsnagra hirundinacea*), Curl-crested Jay (*Cyanocorax cristatellus*) e Black-throated Saltator (*Saltatricula atricollis*). **Source:** Lu Oshiro.

De acordo com a lista vermelha de espécies ameaçadas de extinção da *International Union for Conservation of Nature and Natural Resources* (IUCN, 2025-1), foram encontradas as seguintes espécies e sua classificação: águia-cinzenta (*Urubitinga coronata*) - ameaçada de extinção globalmente e no Brasil; mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*) e galito (*Alectrurus tricolor*) - vulneráveis globalmente. As espécies quase ameaçadas foram (Figura 3): ema (*Rhea americana*), jacupemba (*Penelope superciliaris*), maracanã (*Primolius maracana*), papagaio-galego (*Alipiopsitta xanthops*), papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) e cigarra-do-campo (*Neothraupis fasciata*). Embora não ameaçado, o narcejão (*Gallinago undulata*) é considerado espécie rara no Mato Grosso do Sul, sendo facilmente ouvido no Parque, em áreas de campo limpo úmido (varjão).



**Figura 3:** papagaio-galego (*Alipiopsitta xanthops*), papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) e cigarra-do-campo (*Neothraupis fasciata*). **Fonte:** Lu Oshiro.

**Figure 3:** Yellow-faced Parrot (*Alipiopsitta xanthops*), Turquoise-fronted Parrot (*Amazona aestiva*) e White-banded Tanager (*Neothraupis fasciata*). **Source:** Lu Oshiro.

### **Indicador ambiental rota ou destino de aves migratórias**

Corroborando com Posso *et al.* (2023) que abordam sobre a significativa presença de migrantes no município (n= 112 espécies), 55% (n= 62) são encontradas no Parque Natural Municipal do Pombo, sendo 52 migratórias intracontinentais, 08 migratórias intracontinentais aquáticas e 01 intercontinental. Entre essas espécies estão: patativa (*Sporophila plumbea*), coleirinho (*Sporophila caerulea*), caboclinho (*Sporophila bouvreuil*), carão (*Aramus guarauna*), papa-lagarta-acanelado (*Coccyzus melacoryphus*), andorinha-morena (*Alopochelidon fucata*) e andorinha-azul (*Progne subis*). Desta forma, de acordo com os dados analisados, o local pode ser considerado como rota/destino de aves migratórias em busca passagem, repouso, alimentação e/ou destino de migração.

### **Indicadores existência de UC, acesso e uso por observadores de aves**

O local de estudo é classificado como Unidade de Conservação de Proteção Integral de acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC, 2000) e, por esta razão, o acesso ao local é controlado, havendo necessidade de autorização e agendamento, com horários pré-estabelecidos. Resta acrescentar, contudo, que o Parque ainda necessita de programa de uso público e abertura efetiva para o turismo.

O uso por observadores de aves é classificado como médio, considerando os dados da plataforma eBird, de 2009 a 2025, houve a média de 3,36 visitas registradas ao ano; porém, é importante registrar que durante a realização deste estudo, averiguou-se que o local recebe, até o momento, somente pesquisadores, necessitando a consolidação do uso público e turismo.

Durante as expedições, foi constatado que a gestão da UC incentiva e apoia o desenvolvimento de pesquisas científicas diversas, demonstrando-se acessível à difusão de estudos sistemáticos. Assim, os dados gerados e os resultados poderão subsidiar de forma qualificada o turismo científico e o turismo de observação de vida silvestre que venham a ser implantados na UC.

### **Indicadores heterogeneidade de paisagem, segurança, antropização e infraestrutura**

Considerando a Heterogeneidade de paisagem percebeu-se a presença e integração de diferentes unidades de paisagem, por exemplo, brejos, córrego, campo úmido, mata de galeria, vereda, cerrado sentido restrito, cerrado campo limpo, campo cerrado, cerradão, cerrado campo sujo, pomar e áreas antropizadas, perfazendo mais de 10 unidades de paisagem. O local apresenta baixo grau de perturbação ambiental internamente à UC, com predomínio de espécies vegetais nativas, porém com avanço de capim exótico (*Brachiaria* sp.) às áreas abertas nativas, sobretudo adjacentes às estradas internas e em contiguidade às propriedades vizinhas. O entorno, por sua vez, apresenta antropização alta, principalmente pela presença da pecuária e silvicultura de larga escala, com predominância de eucaliptais.

Dentro da UC há ocorrência de algumas espécies de plantas exóticas invasoras, além de ser registrada a presença de animais domésticos, pisoteio

de animais exóticos (cavalo e bovinos) próximo a uma das nascentes. De acordo com Neto (2018), a proteção de espécies raras ou em perigo de extinção é primordial, tendo em vista a ameaça ao bioma Cerrado, especialmente pelo pisoteio e a compactação do solo causada pela bovinocultura, pois prejudica a regeneração natural da vegetação como um todo. Além disso, deve ser controlada a presença de plantas invasoras, como as gramíneas africanas, visto que também são prejudiciais à regeneração natural do Cerrado. No entorno, outro ponto de atenção é o avanço da silvicultura, pois a homogeneização da paisagem afeta o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas, com consequente perda de biodiversidade.

A UC apresenta grau baixo a médio de antropização local. Com relação aos resíduos sólidos, os resíduos orgânicos são descartados em composteiras, e os demais são incinerados. A área é extensa e dispõe somente de dois funcionários responsáveis pela manutenção. Levando em consideração a potencialidade do local para o desenvolvimento do Turismo de Observação de Aves, o planejamento é primordial para atender à futura demanda de turistas e visitantes, havendo necessidade de capacitação de condutores de visitantes.

A segurança do local foi classificada como média, contando com portão de acesso, cercamento em seus limites e comunicação entre os moradores do entorno por meio de aplicativo de mensagens; porém a comunicação dentro da UC é limitada somente à sede, comprometendo a segurança, tendo em vista que nenhuma operadora de telefonia alcança o Parque, não havendo rede de internet móvel disponível.

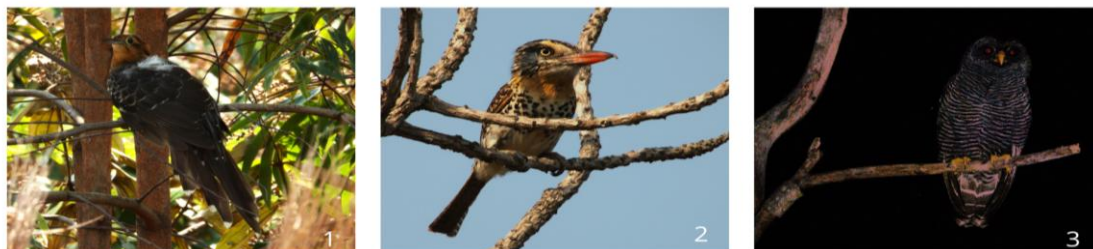
Em todas as visitas o local apresentava-se limpo e com manutenção periódica. As estradas apresentam condições de acesso moderadas devido ao trânsito de veículos de carga no entorno; porém durante o período chuvoso o acesso ao local torna-se mais difícil em razão de enxurradas e formação de poças d'água na estrada a demandar manejo e manutenção constante.

A Infraestrutura para observação de aves apresentou classificação média, pois apesar da existência de trilhas, há necessidade de sinalização e manejo das mesmas. Faz-se necessária a implementação de infraestrutura adequada à visitação pública e à observação de vida silvestre, com a implantação de equipamentos de infraestrutura como torres, decks e passarelas, além de áreas de descanso e de convivência, com bancos e mesas em determinados pontos. Também, a instalação de placas informativas para interpretação ambiental, em especial sobre as espécies de aves que ocorrem na UC, a qual pode ser implementada para melhoria da experiência e qualificação da visitação.

### **Potencial para o turismo de observação de aves**

No *Global Big Day* realizado no dia de 14 de outubro de 2023, o Brasil se classificou em terceiro lugar no *ranking* mundial de espécies; o estado de Mato Grosso do Sul (MS) obteve a oitava classificação no *ranking* nacional com 387 espécies registradas, sendo que, dos 10 *hotspots* nacionais, 6 foram do MS e o quinto colocado foi o PNMP, com 169 espécies encontradas nesta sua primeira participação no evento.

Todavia, considerando as amostragens nos dias pré e pós-evento e o entorno imediato do Parque, foram registradas 181 espécies em aproximadamente 33 horas de observação. As espécies em destaque foram: narcejão (*Gallinago undulata*), coruja-preta (*Strix huhula*), rapazinho-dos-velhos (*Nystalus maculatus*), beija-flor chifre-de-ouro (*Heliactin bilophus*), peixe-frito-pavonino (*Dromococcyx pavoninus*), choca-de-asa-vermelha (*Thamnophilus torquatus*) e estalador (*Corythopsis delalandi*), algumas inéditas para a localidade.



**Figura 4:** peixe-frito-pavonino (*Dromococcyx pavoninus*), rapazinho-dos-velhos (*Nystalus maculatus*) e coruja-preta (*Strix huhula*). **Fonte:** Lu Oshiro.

**Figure 4:** Pavonine Cuckoo (*Dromococcyx pavoninus*), Spot-backed Puffbird (*Nystalus maculatus*) e Black-banded Owl (*Strix huhula*). **Source:** Lu Oshiro.

Diante dos resultados obtidos, é possível perceber a necessidade da implementação de políticas públicas para o desenvolvimento da atividade turística de forma ordenada, tendo em vista que o PNMP se destaca como um *hotspot* para o Turismo de Observação de Aves, uma alternativa de uso sustentável e valorização da biodiversidade nesta UC. Somado ao fato de que as aves são importantes indicadores da qualidade ambiental (Pires *et al.*, 2022).

### **O turismo de observação de aves no contexto de Mato Grosso do Sul**

O Brasil é destaque por sua rica biodiversidade, abrigando inúmeras espécies endêmicas (Sabino *et al.*, 2012). No país há ocorrência de 1.971 espécies de aves, sendo que 293 são endêmicas do país, ocupando a terceira posição entre os países com maior taxa de endemismo de aves no mundo (Pacheco *et al.*, 2021). No Mato Grosso do Sul, a avifauna é composta por 678 espécies, das quais 643 (95%) possuem registros comprobatórios de ocorrência (Nunes *et al.*, 2022). Este é um ambiente favorável para o desenvolvimento do Turismo de observação de aves livres como uma importante estratégia para fomentar o desenvolvimento da sustentabilidade e conexão ser humano-natureza (Mamede; Benites, 2020).

Vale destacar que o desenvolvimento do turismo em ambientes naturais está diretamente vinculado ao estado de conservação e ao equilíbrio dinâmico dos ecossistemas (Mamede *et al.*, 2017). Desta forma, faz-se necessária a valorização dos serviços ecossistêmicos, visto que os elementos da natureza geram benefícios físicos, emocionais e psicológicos ao ser humano, sendo premente sua fruição de maneira adequada, planejada, ética e sustentável (Mamede *et al.*, 2018).



## Considerações Finais

O desenvolvimento do Turismo de Observação de Aves (TOA) sustentável, planejado e monitorado pode contribuir para a conservação e valorização socioambiental das UCs, fomento da economia local, educação ambiental e inclusão social, além de atribuir autoestima, sentimento de pertencimento e participação dos moradores nos processos de gestão e execução do turismo.

Os resultados apresentados neste estudo são preliminares, mas indicam, com base na análise de indicadores socioambientais, que o Parque Natural Municipal do Pombo possui alto potencial para o Turismo de Observação de Aves. Entre os indicadores considerados, destacam-se: a riqueza de espécies registradas, incluindo aves endêmicas do Cerrado, migratórias, raras ou ameaçadas; a diversidade de fitofisionomias; o baixo grau de antropização nas áreas internas; a frequência do uso por observadores; além do registro de mais de 160 espécies em 24 horas; além das condições de segurança e proteção da biodiversidade.

Diante do exposto, é necessário que seja revisado o Plano de Manejo da UC, tendo em vista a necessidade de elaboração de programas de uso público para a área; bem como pelo lapso temporal do documento, cujos levantamento de dados, sobretudo de aves, datam de 2012, necessitando de atualização, conforme os resultados demonstrados.

É primordial a criação de políticas públicas direcionadas ao programa de uso público sustentável da UC, apresentando diretrizes para a visitação, fundamentadas na capacidade de carga de acordo com o zoneamento da UC, sendo respeitadas suas singularidades e sazonalidade; a implementação de infraestruturas e mobiliários sustentáveis que estimulem a atividade de observação de aves com o mínimo de interferência no ambiente e que, ao mesmo tempo, proporcionem uma experiência qualificada ao visitante; o manejo de espécies exóticas e plano de manutenção constante de trilhas e estradas de acesso à UC. É urgente a adoção de planejamento, monitoramento e controle das atividades dentro da UC e em sua zona de amortecimento, orientados por ciência e pesquisa, priorizando a proteção e conservação da biodiversidade, manutenção da área protegida e instituição de corredores ecológicos que proporcionem a circulação gênica e conectem os ecossistemas. Neste sentido, o incentivo à pesquisa científica é fundamental, tendo em vista que as aves são importantes bioindicadores do processo de conservação e saúde ambiental global.

## Referências

- BARBOSA, K.V.C.; PIVATTO, M.A.C.; NASCIMENTO, R.A.; MARQUES, E.M.V. C.; *et al.* **Perspectivas para a observação de aves no Brasil, 2024.** Disponível em: <https://faunanews.com.br/wp-content/uploads/2024/05/Artigo-censo-dos-observadores-de-aves.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2024.
- BARROS, J.R.; Junior, P.R.F.A.; Santos, M.N.N.; Santos, N.B.F. Parque Nacional da Serra da Capivara/PI e a práxis da atividade ecoturística. **Mercator**, v. 22, p. e22029, 2024.



BENITES, M.; MAMEDE, S.; FREITAS, G.O.; SOUZA, R.A.D.; VARGAS, I.A. Turismo de observação de aves em Corumbá, Pantanal Sul: interface com a cultura e a educação ambiental. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 15, n. 3, p. 609-628, 2022.

BENITES, M.; MAMEDE, S. Aves na cidade, biodiversidade, ecoturismo urbano e bem viver: o caso do Complexo do Parque dos Poderes em Campo Grande (MS, Brasil). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 18, n. 1, p. 245-278, 2025.

BOO, E. O planejamento ecoturístico para áreas protegidas. In: LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. 4. ed. São Paulo: **Senac São Paulo**, 2002.

BRASIL. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – **CBRO**. Disponível em: <https://www.cbro.org.br>. Acesso em 5 de jun. 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: **Presidência da República**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 5 mai. 2024.

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente**. Lei n. 9985, de 18 de julho de 2020. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19985.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm). Acesso em 5 mai. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Área territorial brasileira 2022. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/tres-lagoas.html>. Acesso em: 21 ago. 2025.

BRAZ, V.S.; HASS, A. Aves endêmicas do Cerrado no Estado de Goiás. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 3, n. 2, p. 45-54, 2014.

CLIMATE DATA. Três Lagoas. Dados Climáticos de Cidades Mundiais. Temperaturas e Precipitações Médias. **Climate-Data.org**. Disponível em: <https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/mato-grosso-do-sul/tres-lagoas-34651/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

DE FARIAS, G.B. A observação de aves como possibilidade ecoturística. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 15, n. 3, p. 474-477, 2007.

IUCN. **The International Union for Conservation of Nature Red List of Threatened Species**. Version 2025-1, 2025. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>. Acesso em: 20 set. 2025.

MAMEDE, S.; BENITES, M.; SABINO, J.; ALHO, C.J.R. Ecoturismo na região turística Caminho dos Ipês: conexões entre identidade biofílica e usufruto dos serviços ecossistêmicos. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.10, n.4, pp.938-957, 2017.

MAMEDE, S.; BENITES, M. Porque Campo Grande é a capital brasileira do turismo de observação de aves e propostas para o fortalecimento da cultura local em relação a esta prática. **Atualidades Ornitológicas**, v. 201, p. 8-15, 2018.

MAMEDE, S.; BENITES, M. Identificação e mapeamento de *hotspots* para observação de aves: indicadores socioambientais e roteirização turística em Campo Grande/MS. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 13, n.2, p. 409-434, 2020.

NEIMAN, Z.; CARDOSO-LEITE, E.; PODADERA, D.S. Planejamento e implantação participativos de programas de interpretação em trilhas na “RPPN Paiol Maria”, Vale do Ribeira (SP). **Revista Brasileira de Ecoturismo**. São Paulo, v.2, n.1, 2009, p.11-34.

NETO, M.J. Levantamento florístico do Parque Natural Municipal do Pombo, Município de Três Lagoas-MS. **Revista Saúde e Meio Ambiente**. v. 7, n.2, pp. 41-58, agosto/dezembro, 2018. ISSN: 2447-8822

NUNES, A.P. *et al.* Checklist of the birds of Mato Grosso do Sul state, Brazil: diversity and conservation. **Papéis Avulsos de Zoologia**, v. 62, p. e202262029, 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL - ONU. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015.

PACHECO, J.F. *et al.* Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee - second edition. **Ornithology Research**. n. 29, 94-105, 2021. <https://doi.org/10.1007/s43388-021-00058-x>

PIRES, A.; FARIA, H.H.; ANTUNES, A.Z. Monitoramento colaborativo: a ‘ciência cidadã’ atribuindo novos valores às pessoas e à conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 15, n.3, pp. 414-433, 2022.

PIRES, P.S. Dimensões do Ecoturismo. 2 ed. São Paulo/SP: **Editora Senac**, 2006.

POSSO, S.R. *et al.* Bird checklist and contributions to conservation of the Atlantic forest-cerrado ecotone in Três Lagoas municipality, Brazil. **Papéis Avulsos de Zoologia**; v., 63, 2023, e202363035. <https://doi.org/10.11606/1807-0205/2023.63.035>

RUSCHMANN, D.V.M. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. 16 ed. Campinas/SP: Papirus, 2012.

SABINO, J.; ANDRADE, L.P.; BESSA, E. Ecoturismo: valorizar a natureza para gerar negócios sustentáveis e renda. **J. Ecoturismo: nas trilhas da biodiversidade brasileira**, p. 13-21, 2012.

SILVA, J.M.C. Birds of the Cerrado region, South America. **Steenstrupia**, n. 21, p. 69-92, 1995.

SILVA, J.M.C.; BATES, J.M. Biogeographic patterns and conservation in the South American Cerrado: a tropical savanna hotspot: the Cerrado, which includes both forest and savanna habitats, is the second largest South American biome, and among the most threatened on the continent. **BioScience**, v. 52, n. 3, p. 225-234, 2002.

SILVA, J.M.C.; SANTOS, M.P.D. A importância relativa dos processos biogeográficos na formação da avifauna do Cerrado e de outros biomas brasileiros. Cerrado: ecologia, biodiversidade e conservação. Brasília: **Ministério do Meio Ambiente**, p. 220-233, 2005.

TRÊS LAGOAS/MS. Prefeitura Municipal de Três Lagoas. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Agronegócio - SEMEA **Plano de Manejo do Parque Natural Municipal do Pombo**. Três Lagoas/MS, 2019.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais - PGRN; à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil CAPES; ao Instituto Mamede de Pesquisa Ambiental e Ecoturismo – IMPAE; e à Prefeitura Municipal de Três Lagoas/MS por todo o apoio e pronto atendimento durante todo o processo de pesquisa.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

“This study was financed in part by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel – Brasil (CAPES) – Finance Code 001”.

**Apêndice 1:** Tabela com a lista taxonômica das espécies de aves registradas no Parque Natural Municipal do Pombo.

**Appendix 1:** Table with the taxonomic list of bird species recorded in the Pombo Municipal Natural Park.

**Tabela 1.** Lista taxonômica das espécies de aves registradas no Parque Natural Municipal do Pombo, município de Três Lagoas-MS. 1) migratória intracontinental; 2) migratória intracontinental aquática; 3) migratória intercontinental; 4) rara; 5) exótica; 6) endêmica do Cerrado. (AEGB) Ameaçada de extinção globalmente e no Brasil; (QAG) Quase ameaçada globalmente; (QAGB) Quase ameaçada globalmente e no Brasil; (QAB) Quase ameaçada no Brasil; (VU) Vulnerável globalmente. PM= Plano de manejo do Parque.

Táxon	Família	Nome em português	English Name	Plano de Manejo (2019)	Posso et al. (2023)	Dados primários
<i>Rhea americana</i> <sup>QAG</sup>	Rheidae	ema	Greater Rhea		X	X
<i>Crypturellus undulatus</i>	Tinamidae	jaó	Undulated Tinamou			X
<i>Crypturellus parvirostris</i>	Tinamidae	inhambu-chororó	Small-billed Tinamou	X	X	X
<i>Crypturellus tataupa</i>	Tinamidae	inhambu-chintã	Tataupa Tinamou	X		
<i>Rhynchotus rufescens</i>	Tinamidae	perdiz	Red-winged Tinamou	X	X	X
<i>Nothura maculosa</i>	Tinamidae	codorna-amarela	Spotted Nothura	X	X	X
<i>Dendrocygna viduata</i> <sup>1</sup>	Anatidae	irerê	White-faced Whistling-Duck		X	X
<i>Dendrocygna autumnalis</i> <sup>2</sup>	Anatidae	marreca-cabocla	Black-bellied Whistling-Duck	X	X	
<i>Cairina moschata</i> <sup>2</sup>	Anatidae	pato-do-mato	Muscovy Duck	X	X	X
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Anatidae	marreca-ananaí	Brazilian Teal		X	X
<i>Penelope superciliosa</i> <sup>QAG</sup>	Cracidae	jacupemba	Rusty-margined Guan		X	
<i>Crax fasciolata</i> <sup>VU</sup>	Cracidae	mutum-de-penacho	Bare-faced Curassow		X	X
<i>Patagioenas picazuro</i> <sup>1</sup>	Columbidae	pomba-asa-branca	Picazuro Pigeon	X	X	X
<i>Patagioenas cayennensis</i>	Columbidae	pomba-galega	Pale-vented Pigeon		X	X
<i>Leptotila verreauxi</i>	Columbidae	juriti-pupu	White-tipped Dove	X	X	X
<i>Leptotila rufaxilla</i>	Columbidae	juriti-de-testa-branca	Gray-fronted Dove			X
<i>Zenaida auriculata</i> <sup>1</sup>	Columbidae	avoante	Eared Dove	X	X	X

<i>Claravis pretiosa</i>	Columbidae	pararu-azul	Blue Ground-Dove		X	X
<i>Columbina talpacoti</i>	Columbidae	rolinha-roxa	Ruddy Ground-Dove	X	X	X
<i>Columbina squammata</i>	Columbidae	rolinha-fogo-apagou	Scaled Dove	X	X	X
<i>Columbina picui</i>	Columbidae	rolinha-picuí	Picui Ground-Dove			X
<i>Guira guira</i>	Cuculidae	anu-branco	Guira Cuckoo	X	X	X
<i>Crotophaga ani</i>	Cuculidae	anu-preto	Smooth-billed Ani	X	X	X
<i>Tapera naevia</i>	Cuculidae	saci	Striped Cuckoo	X	X	X
<i>Dromococcyx phasianellus</i>	Cuculidae	peixe-frito	Pheasant Cuckoo	X		
<i>Dromococcyx pavoninus</i>	Cuculidae	peixe-frito-pavonino	Pavonine Cuckoo			X
<i>Piaya cayana</i>	Cuculidae	alma-de-gato	Squirrel Cuckoo		X	X
<i>Coccyzus melacoryphus</i> <sup>1</sup>	Cuculidae	papa-lagarta-acanelado	Dark-billed Cuckoo			X
<i>Nyctibius grandis</i>	Nyctibiidae	urutau-grande	Great Potoo		X	
<i>Nyctibius griseus</i>	Nyctibiidae	urutau	Common Potoo		X	X
<i>Antrostomus rufus</i> <sup>1</sup>	Caprimulgidae	joão-corta-pau	Rufous Nightjar		X	
<i>Nyctidromus albicollis</i>	Caprimulgidae	bacurau	Common Pauraque	X	X	X
<i>Hydropsalis parvula</i> <sup>1</sup>	Caprimulgidae	bacurau-chintã	Little Nightjar			X
<i>Hydropsalis torquata</i>	Caprimulgidae	bacurau-tesoura	Scissor-tailed Nightjar			X
<i>Nannochordeiles pusillus</i> <sup>1</sup>	Caprimulgidae	bacurauzinho	Least Nighthawk	X	X	
<i>Podager nacunda</i> <sup>1</sup>	Caprimulgidae	corucão	Nacunda Nighthawk		X	
<i>Chaetura meridionalis</i> <sup>1</sup>	Apodidae	andorinhão-do-temporal	Sick's Swift		X	X
<i>Tachornis squamata</i>	Apodidae	andorinhão-do-buriti	Fork-tailed Palm-Swift		X	X
<i>Florisuga fusca</i> <sup>1</sup>	Trochilidae	beija-flor-preto	Black Jacobin			X
<i>Phaethornis pretrei</i>	Trochilidae	rabo-branco-acanelado	Planalto Hermit	X	X	X
<i>Colibri serrirostris</i> <sup>1</sup>	Trochilidae	beija-flor-de-orelha-violeta	White-vented Violetear			X
<i>Heliactin bilophus</i>	Trochilidae	chifre-de-ouro	Horned Sungem			X
<i>Polytmus guainumbi</i>	Trochilidae	beija-flor-de-bico-curvo	White-tailed Goldenthrout			X
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	Trochilidae	beija-flor-vermelho	Ruby-topaz Hummingbird			X
<i>Anthracothonax nigricollis</i> <sup>1</sup>	Trochilidae	beija-flor-de-veste-preta	Black-throated Mango	X	X	X



<i>Heliomaster furcifer</i>	Trochilidae	bico-reto-azul	Blue-tufted Starthroat			X
<i>Calliphlox amethystina</i>	Trochilidae	estrelinha-ametista	Amethyst Woodstar			X
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	Trochilidae	besourinho-de-bico-vermelho	Glittering-bellied Emerald	X	X	X
<i>Thalurania furcata</i>	Trochilidae	beija-flor-tesoura-verde	Fork-tailed Woodnymph			X
<i>Eupetomena macroura</i>	Trochilidae	beija-flor-tesoura	Swallow-tailed Hummingbird	X	X	X
<i>Chrysuronia versicolor</i>	Trochilidae	beija-flor-de-banda-branca	Versicolored Emerald		X	
<i>Chionomesa fimbriata</i>	Trochilidae	beija-flor-de-garganta-verde	Glittering-throated Emerald		X	X
<i>Hylocharis chrysura</i>	Trochilidae	beija-flor-dourado	Gilded Hummingbird		X	X
<i>Aramus guarauna</i> <sup>2</sup>	Aramidae	carão	Limpkin		X	
<i>Rufirallus viridis</i>	Rallidae	sanã-castanha	Russet-crowned Crake			X
<i>Mustelirallus albicollis</i>	Rallidae	sanã-carijó	Ash-throated Crake	X	X	X
<i>Amaurolimnas concolor</i>	Rallidae	saracura-lisa	Uniform Crake		X	X
<i>Aramides cajaneus</i>	Rallidae	saracura-três-potes	Gray-necked Wood-Rail	X	X	X
<i>Vanellus chilensis</i>	Charadriidae	quero-quero	Southern Lapwing	X	X	X
<i>Himantopus melanurus</i>	Recurvirostridae	pernilongo-de-costas-brancas	White-backed Stilt			X
<i>Gallinago undulata</i> <sup>2, 4</sup>	Scolopacidae	narcejão	Giant Snipe		X	X
<i>Jacana jacana</i>	Jacanidae	jaçanã	Wattled Jacana	X	X	
<i>Ciconia maguari</i> <sup>2</sup>	Ciconiidae	maguari	Maguari Stork	X		
<i>Jabiru mycteria</i> <sup>2</sup>	Ciconiidae	tuiuiú	Jabiru			X
<i>Mycteria americana</i> <sup>2</sup>	Ciconiidae	cabeça-seca	Wood Stork		X	X
<i>Anhinga anhinga</i>	Anhingidae	biguatinga	Anhinga		X	
<i>Tigrisoma lineatum</i>	Ardeidae	socó-boi	Rufescent Tiger-Heron	X	X	X
<i>Butorides striata</i>	Ardeidae	socozinho	Striated Heron	X	X	X
<i>Bubulcus ibis</i>	Ardeidae	garça-vaqueira	Cattle Egret	X	X	X
<i>Ardea cocoi</i>	Ardeidae	garça-moura	Cocoi Heron	X	X	
<i>Ardea alba</i> <sup>2</sup>	Ardeidae	garça-branca-grande	Great Egret	X	X	
<i>Syrigma sibilatrix</i>	Ardeidae	maria-faceira	Whistling Heron	X	X	X
<i>Egretta thula</i>	Ardeidae	garça-branca-pequena	Snowy Egret	X	X	

<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Threskiornithidae	coró-coró	Green Ibis	X	X	
<i>Theristicus caudatus</i>	Threskiornithidae	curicaca	Buff-necked Ibis	X	X	
<i>Sarcoramphus papa</i>	Cathartidae	urubu-rei	King Vulture	X	X	
<i>Coragyps atratus</i>	Cathartidae	urubu-preto	Black Vulture	X	X	X
<i>Cathartes aura</i>	Cathartidae	urubu-de-cabeça-vermelha	Turkey Vulture	X	X	X
<i>Cathartes burrovianus</i>	Cathartidae	urubu-de-cabeça-amarela	Lesser Yellow-headed Vulture	X	X	
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	Accipitridae	gaviãozinho	Pearl Kite	X		
<i>Rostrhamus sociabilis</i> <sup>1</sup>	Accipitridae	gavião-caramujeiro	Snail Kite	X	X	
<i>Ictinia plumbea</i> <sup>1</sup>	Accipitridae	sovi	Plumbeous Kite	X	X	
<i>Circus buffoni</i>	Accipitridae	gavião-do-banhado	Long-winged Harrier	X		
<i>Geranospiza caerulescens</i> <sup>2</sup>	Accipitridae	gavião-pernilongo	Crane Hawk		X	X
<i>Heterospizias meridionalis</i>	Accipitridae	gavião-caboclo	Savanna Hawk	X	X	X
<i>Urubitinga coronata</i>	Accipitridae	águia-cinzenta	Crowned Eagle		X	X
<i>Rupornis magnirostris</i>	Accipitridae	gavião-carijó	Roadside Hawk	X	X	X
<i>Parabuteo unicinctus</i>	Accipitridae	gavião-asa-de-telha	Harris's Hawk		X	
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	Accipitridae	gavião-de-rabo-branco	White-tailed Hawk		X	X
<i>Buteo nitidus</i>	Accipitridae	gavião-pedres	Gray-lined Hawk	X		
<i>Buteo brachyurus</i> <sup>1</sup>	Accipitridae	gavião-de-cauda-curta	Short-tailed Hawk			X
<i>Tyto furcata</i>	Tytonidae	suindara	American Barn Owl	X		X
<i>Megascops choliba</i>	Strigidae	corujinha-do-mato	Tropical Screech-Owl		X	X
<i>Strix huhula</i>	Strigidae	coruja-preta	Black-banded Owl			X
<i>Glaucidium brasilianum</i>	Strigidae	caburé	Ferruginous Pygmy-Owl		X	X
<i>Athene cunicularia</i>	Strigidae	coruja-buraqueira	Burrowing Owl	X	X	X
<i>Trogon curucui</i>	Trogonidae	surucuá-de-barriga-vermelha	Blue-crowned Trogon		X	
<i>Momotus momota</i>	Momotidae	udu-de-coroa-azul	Amazonian Motmot	X	X	X
<i>Megaceryle torquata</i>	Alcedinidae	martim-pescador-grande	Ringed Kingfisher	X	X	
<i>Chloroceryle amazona</i>	Alcedinidae	martim-pescador-verde	Amazon Kingfisher	X	X	X
<i>Galbula ruficauda</i>	Galbulidae	ariramba-de-cauda-ruiva	Rufous-tailed Jacamar	X	X	X

<i>Monasa nigrifrons</i>	Bucconidae	chora-chuva-preto	Black-fronted Nunbird	X		
<i>Nystalus maculatus</i>	Bucconidae	rapazinho-dos-velhos	Spot-backed Puffbird		X	X
<i>Nystalus striatipectus</i>	Bucconidae	rapazinho-do-chaco	Chaco Puffbird	X	X	
<i>Nystalus chacuru</i>	Bucconidae	joão-bobo	White-eared Puffbird	X	X	X
<i>Ramphastos toco</i>	Ramphastidae	tucanuçu	Toco Toucan	X	X	X
<i>Pteroglossus castanotis</i>	Ramphastidae	araçari-castanho	Chestnut-eared Aracari		X	X
<i>Picumnus albosquamatus</i>	Picidae	picapauzinho-escamoso	White-wedged Piculet	X	X	X
<i>Melanerpes candidus</i>	Picidae	pica-pau-branco	White Woodpecker	X	X	X
<i>Veniliornis passerinus</i>	Picidae	pica-pau-pequeno	Little Woodpecker	X	X	X
<i>Campephilus melanoleucos</i>	Picidae	pica-pau-de-topete-vermelho	Crimson-crested Woodpecker		X	X
<i>Dryocopus lineatus</i>	Picidae	pica-pau-de-banda-branca	Lineated Woodpecker		X	X
<i>Celeus flavescens</i>	Picidae	pica-pau-de-cabeça-amarela	Blond-crested Woodpecker		X	
<i>Colaptes melanochloros</i>	Picidae	pica-pau-verde-barrado	Green-barred Woodpecker	X	X	X
<i>Colaptes campestris</i>	Picidae	pica-pau-do-campo	Campo Flicker	X	X	X
<i>Cariama cristata</i>	Cariamidae	seriema	Red-legged Seriema	X	X	X
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Falconidae	acauã	Laughing Falcon	X	X	X
<i>Micrastur semitorquatus</i>	Falconidae	falcão-relógio	Collared Forest-Falcon	X		X
<i>Caracara plancus</i>	Falconidae	carcará	Crested Caracara	X	X	X
<i>Milvago chimachima</i>	Falconidae	carrapateiro	Yellow-headed Caracara	X	X	X
<i>Falco sparverius</i>	Falconidae	quiriquiri	American Kestrel	X	X	X
<i>Falco femoralis</i>	Falconidae	falcão-de-coleira	Aplomado Falcon		X	X
<i>Brotogeris chiriri</i>	Psittacidae	periquito-de-encontro-amarelo	Yellow-chevroned Parakeet	X	X	X
<i>Alipiopsitta xanthops</i> <sup>QAGB</sup>	Psittacidae	papagaio-galego	Yellow-faced Parrot	X	X	X
<i>Amazona aestiva</i> <sup>QAGB</sup>	Psittacidae	papagaio-verdadeiro	Turquoise-fronted Parrot	X	X	X
<i>Amazona amazonica</i>	Psittacidae	curica	Orange-winged Parrot		X	X
<i>Eupsittula aurea</i>	Psittacidae	periquito-rei	Peach-fronted Parakeet	X	X	X
<i>Orthopsittaca manilatus</i>	Psittacidae	maracanã-do-buriti	Red-bellied Macaw		X	X
<i>Primolius maracana</i> <sup>QAG</sup>	Psittacidae	maracanã	Blue-winged Macaw			X

<i>Ara ararauna</i>	Psittacidae	arara-canindé	Blue-and-yellow Macaw	X	X	X
<i>Ara chloropterus</i>	Psittacidae	arara-vermelha	Red-and-green Macaw		X	
<i>Diopsittaca nobilis</i>	Psittacidae	maracanã-pequena	Red-shouldered Macaw		X	X
<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Psittacidae	periquitão	White-eyed Parakeet	X	X	X
<i>Formicivora rufa</i>	Thamnophilidae	papa-formiga-vermelho	Rusty-backed Antwren	X	X	X
<i>Herpsilochmus longirostris</i> <sup>6</sup>	Thamnophilidae	chorozinho-de-bico-comprido	Large-billed Antwren	X	X	X
<i>Thamnophilus doliatus</i>	Thamnophilidae	choca-barrada	Barred Antshrike	X	X	X
<i>Thamnophilus torquatus</i>	Thamnophilidae	choca-de-asa-vermelha	Rufous-winged Antshrike		X	X
<i>Thamnophilus pelzelni</i>	Thamnophilidae	choca-do-planalto	Planalto Slaty-Antshrike	X	X	X
<i>Taraba major</i>	Thamnophilidae	choró-boi	Great Antshrike	X		
<i>Melanopareia torquata</i> <sup>6</sup>	Melanopareiidae	meia-lua-do-cerrado	Collared Crescentchest		X	
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Dendrocolaptidae	arapaçu-verde	Olivaceous Woodcreeper		X	X
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Dendrocolaptidae	arapaçu-grande	Planalto Woodcreeper		X	X
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	Dendrocolaptidae	arapaçu-de-cerrado	Narrow-billed Woodcreeper	X	X	X
<i>Furnarius rufus</i>	Furnariidae	joão-de-barro	Rufous Hornero	X	X	X
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	Furnariidae	joão-de-pau	Rufous-fronted Thornbird	X	X	
<i>Phacellodomus ruber</i>	Furnariidae	graveteiro	Greater Thornbird		X	X
<i>Cranioleuca vulpina</i>	Furnariidae	arredio-do-rio	Rusty-backed Spinetail			X
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	Furnariidae	curutié	Yellow-chinned Spinetail	X	X	
<i>Schoeniophylax phryganophilus</i>	Furnariidae	bichoita	Chotoy Spinetail		X	X
<i>Synallaxis albescent</i>	Furnariidae	uí-pi	Pale-breasted Spinetail		X	X
<i>Synallaxis frontalis</i>	Furnariidae	petrim	Sooty-fronted Spinetail	X		X
<i>Neopelma pallescens</i>	Pipridae	fruxu-do-cerradão	Pale-bellied Tyrant-Manakin			X
<i>Antilophia galeata</i> <sup>6</sup>	Pipridae	soldadinho	Helmeted Manakin	X	X	X
<i>Pachyramphus polychopterus</i> <sup>1</sup>	Tityridae	caneleiro-preto	White-winged Becard			X
<i>Corythopsis delalandi</i>	Rhynchocyclidae	estalador	Southern Antpitt			X
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	Rhynchocyclidae	bico-chato-de-orelha-preta	Yellow-olive Flycatcher	X	X	X
<i>Todirostrum cinereum</i>	Rhynchocyclidae	ferreirinho-relógio	Common Tody-Flycatcher		X	X

<i>Poecilatriccus latirostris</i>	Rhynchocyclidae	ferreirinho-de-cara-parda	Rusty-fronted Tody-Flycatcher	X	X	X
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	Rhynchocyclidae	sebinho-de-olho-de-ouro	Pearly-vented Tody-tyrant	X	X	X
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	Tyrannidae	barulhento	Tawny-crowned Pygmy-Tyrant			X
<i>Camptostoma obsoletum</i>	Tyrannidae	risadinha	Southern Beardless-Tyrannulet	X	X	X
<i>Elaenia flavogaster</i>	Tyrannidae	guaracava-de-barriga-amarela	Yellow-bellied Elaenia	X	X	X
<i>Elaenia spectabilis</i> <sup>1</sup>	Tyrannidae	guaracava-grande	Large Elaenia			X
<i>Elaenia parvirostris</i> <sup>1</sup>	Tyrannidae	tuque-pium	Small-billed Elaenia			X
<i>Elaenia mesoleuca</i>	Tyrannidae	tuque	Olivaceous Elaenia			X
<i>Elaenia cristata</i> <sup>1</sup>	Tyrannidae	guaracava-de-topete-uniforme	Plain-crested Elaenia			X
<i>Elaenia chiriquensis</i> <sup>1</sup>	Tyrannidae	chibum	Lesser Elaenia	X	X	X
<i>Suiriri suiriri</i>	Tyrannidae	suiriri-cinzentos	Suiriri Flycatcher		X	X
<i>Myiopagis gaimardii</i>	Tyrannidae	maria-pechim	Forest Elaenia			X
<i>Myiopagis caniceps</i>	Tyrannidae	guaracava-cinzentos	Gray Elaenia		X	X
<i>Myiopagis viridicatus</i> <sup>1</sup>	Tyrannidae	guaracava-de-crista-alaranjada	Greenish Elaenia		X	X
<i>Phaeomyias murina</i> <sup>1</sup>	Tyrannidae	bagageiro	Mouse-colored Tyrannulet		X	X
<i>Phyllomyias fasciatus</i> <sup>1</sup>	Tyrannidae	piolhinho	Planalto Tyrannulet			X
<i>Serpophaga subcristata</i>	Tyrannidae	alegrinho	White-crested Tyrannulet		X	X
<i>Legatus leucophaeus</i> <sup>1</sup>	Tyrannidae	bem-te-vi-pirata	Piratic Flycatcher		X	X
<i>Myiarchus swainsoni</i> <sup>1</sup>	Tyrannidae	irré	Swainson's Flycatcher			X
<i>Myiarchus ferox</i>	Tyrannidae	maria-cavaleira	Short-crested Flycatcher	X	X	X
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	Tyrannidae	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	Brown-crested Flycatcher	X	X	X
<i>Casiornis rufus</i>	Tyrannidae	maria-ferrugem	Rufous Casiornis	X	X	X
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Tyrannidae	bem-te-vi	Great Kiskadee	X	X	X
<i>Machetornis rixosa</i>	Tyrannidae	suiriri-cavaleiro	Cattle Tyrant	X	X	X
<i>Myiodynastes maculatus</i> <sup>1</sup>	Tyrannidae	bem-te-vi-rajado	Streaked Flycatcher	X	X	X
<i>Megarynchus pitangua</i>	Tyrannidae	neinei	Boat-billed Flycatcher	X	X	X
<i>Myiozetetes cayanensis</i> <sup>1</sup>	Tyrannidae	bentevizinho-de-asa-ferrugínea	Rusty-margined Flycatcher		X	X
<i>Myiozetetes similis</i> <sup>1</sup>	Tyrannidae	bentevizinho-de-penacho-vermelho	Social Flycatcher	X		



<i>Tyrannus albogularis</i> <sup>1</sup>	Tyrannidae	suiriri-de-garganta-branca	White-throated Kingbird		X	X
<i>Tyrannus melancholicus</i> <sup>1</sup>	Tyrannidae	suiriri	Tropical Kingbird	X	X	X
<i>Tyrannus savana</i>	Tyrannidae	tesourinha	Southern Fork-tailed Flycatcher	X		X
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	Tyrannidae	peitica-de-chapéu-preto	Crowned Slaty Flycatcher			X
<i>Empidonomus varius</i>	Tyrannidae	peitica	Variegated Flycatcher			X
<i>Sublegatus modestus</i> <sup>1</sup>	Tyrannidae	guaracava-modesta	Southern Scrub-Flycatcher		X	
<i>Arundinicola leucocephala</i>	Tyrannidae	freirinha	White-headed Marsh Tyrant		X	
<i>Pyrocephalus rubinus</i> <sup>1</sup>	Tyrannidae	príncipe	Vermilion Flycatcher	X	X	X
<i>Gubernetes yetapa</i> <sup>1</sup>	Tyrannidae	tesoura-do-brejo	Streamer-tailed Tyrant	X	X	X
<i>Alectrurus tricolor</i> <sup>1. VU</sup>	Tyrannidae	galito	Cock-tailed Tyrant		X	
<i>Myiophobus fasciatus</i> <sup>1</sup>	Tyrannidae	filipe	Bran-colored Flycatcher	X	X	X
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	Tyrannidae	guaracavuçu	Fuscous Flycatcher	X	X	X
<i>Lathrotriccus euleri</i>	Tyrannidae	enferrujado	Euler's Flycatcher		X	X
<i>Contopus cinereus</i> <sup>1</sup>	Tyrannidae	papa-moscas-cinzento	Tropical Pewee			X
<i>Xolmis velatus</i>	Tyrannidae	noivinha-branca	White-rumped Monjita	X	X	X
<i>Nengetus cinereus</i> <sup>1</sup>	Tyrannidae	primavera	Gray Monjita	X	X	X
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Vireonidae	pitiguari	Rufous-browed Peppershrike	X	X	X
<i>Vireo chivi</i> <sup>1</sup>	Vireonidae	juruviara	Chivi Vireo		X	X
<i>Cyanocorax cristatellus</i> <sup>6</sup>	Corvidae	gralha-do-campo	Curl-crested Jay	X	X	X
<i>Cyanocorax chrysops</i>	Corvidae	gralha-picaça	Plush-crested Jay		X	X
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	Corvidae	gralha-cancã	White-naped Jay			X
<i>Alopochelidon fucata</i> <sup>1</sup>	Hirundinidae	andorinha-morena	Tawny-headed Swallow			X
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> <sup>1</sup>	Hirundinidae	andorinha-serradora	Southern Rough-winged Swallow	X	X	X
<i>Progne tapera</i> <sup>1</sup>	Hirundinidae	andorinha-do-campo	Brown-chested Martin		X	
<i>Progne subis</i> <sup>3</sup>	Hirundinidae	andorinha-azul	Purple Martin			X
<i>Progne chalybea</i> <sup>1</sup>	Hirundinidae	andorinha-grande	Gray-breasted Martin		X	X
<i>Tachycineta leucorrhoa</i> <sup>1</sup>	Hirundinidae	andorinha-de-sobre-branco	White-rumped Swallow		X	X

<i>Troglodytes musculus</i>	Troglodytidae	corruíra	Southern House Wren	X	X	X
<i>Poliophtila dumicola</i>	Poliophtilidae	balança-rabo-de-máscara	Masked Gnatcatcher		X	X
<i>Donacobius atricapilla</i>	Donacobiidae	japacaninim	Black-capped Donacobius			X
<i>Turdus leucomelas</i>	Turdidae	sabiá-barranco	Pale-breasted Thrush	X	X	X
<i>Turdus rufiventris</i>	Turdidae	sabiá-laranjeira	Rufous-bellied Thrush		X	X
<i>Turdus amaurochalinus</i> <sup>1</sup>	Turdidae	sabiá-poca	Creamy-bellied Thrush		X	X
<i>Mimus saturninus</i>	Mimidae	sabiá-do-campo	Chalk-browed Mockingbird	X	X	X
<i>Passer domesticus</i> <sup>5</sup>	Passeridae	pardal	House Sparrow	X	X	X
<i>Anthus chii</i>	Motacillidae	caminheiro-zumbidor	Yellowish Pipit		X	X
<i>Euphonia chlorotica</i>	Fringillidae	fim-fim	Purple-throated Euphonia	X	X	X
<i>Ammodramus humeralis</i>	Passerellidae	tico-tico-do-campo	Grassland Sparrow	X	X	X
<i>Zonotrichia capensis</i>	Passerellidae	tico-tico	Rufous-collared Sparrow	X	X	X
<i>Leistes superciliosus</i> <sup>1</sup>	Icteridae	polícia-inglesa-do-sul	White-browed Meadowlark			X
<i>Cacicus cela</i>	Icteridae	xexéu	Yellow-rumped Cacique		X	
<i>Icterus pyrrhopterus</i>	Icteridae	encontro	Variable Oriole		X	X
<i>Icterus cayanensis</i>	Icteridae	inhapim	Epaulet Oriole	X		
<i>Molothrus rufoaxillaris</i>	Icteridae	chupim-azeviche	Screaming Cowbird		X	X
<i>Molothrus bonariensis</i>	Icteridae	chupim	Shiny Cowbird	X	X	X
<i>Gnorimopsar chopi</i>	Icteridae	pássaro-preto	Chopi Blackbird	X	X	X
<i>Agelasticus atroolivaceus</i>	Icteridae	carretão	Unicolored Blackbird		X	
<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	Icteridae	chupim-do-brejo	Yellow-rumped Marshbird	X	X	X
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Parulidae	pia-cobra	Masked Yellowthroat			X
<i>Setophaga pitiauyumi</i>	Parulidae	mariquita	Tropical Parula		X	
<i>Myiothlypis leucophrys</i> <sup>6</sup>	Parulidae	pula-pula-de-sobrancelha	White-striped Warbler		X	X
<i>Myiothlypis flaveola</i>	Parulidae	canário-do-mato	Flavescent Warbler	X		X
<i>Basileuterus culicivorus</i>	Parulidae	pula-pula	Golden-crowned Warbler	X		X
<i>Piranga flava</i>	Cardinalidae	sanhaço-de-fogo	Hepatic Tanager			X
<i>Nemosia pileata</i>	Thraupidae	saíra-de-chapéu-preto	Hooded Tanager			X

<i>Emberizoides herbicola</i>	Thraupidae	canário-do-campo	Wedge-tailed Grass-Finch	X	X	X
<i>Hemithraupis guira</i>	Thraupidae	saíra-de-papo-preto	Guira Tanager		X	X
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	Thraupidae	saíra-beija-flor	Red-legged Honeycreeper		X	X
<i>Dacnis cayana</i>	Thraupidae	saí-azul	Blue Dacnis		X	X
<i>Saltatricula atricollis</i> <sup>6</sup>	Thraupidae	batuqueiro	Black-throated Saltator	X	X	X
<i>Saltator similis</i>	Thraupidae	trinca-ferro	Green-winged Saltator		X	X
<i>Coereba flaveola</i>	Thraupidae	cambacica	Bananaquit	X	X	X
<i>Volatinia jacarina</i> <sup>1</sup>	Thraupidae	tiziu	Blue-black Grassquit	X	X	X
<i>Coryphospingus cucullatus</i>	Thraupidae	tico-tico-rei	Red-crested Finch	X	X	X
<i>Tachyphonus rufus</i>	Thraupidae	pipira-preta	White-lined Tanager	X	X	X
<i>Ramphocelus carbo</i>	Thraupidae	pipira-vermelha	Silver-beaked Tanager			X
<i>Sporophila lineola</i> <sup>1</sup>	Thraupidae	bigodinho	Lined Seedeater		X	
<i>Sporophila plumbea</i> <sup>1</sup>	Thraupidae	patativa	Plumbeous Seedeater		X	X
<i>Sporophila collaris</i> <sup>1</sup>	Thraupidae	coleiro-do-brejo	Rusty-collared Seedeater		X	
<i>Sporophila caerulea</i> <sup>1</sup>	Thraupidae	coleirinho	Double-collared Seedeater	X		X
<i>Sporophila leucoptera</i> <sup>1</sup>	Thraupidae	chorão	White-bellied Seedeater		X	
<i>Sporophila bouvreuil</i> <sup>1</sup>	Thraupidae	caboclinho	Copper Seedeater			X
<i>Sporophila angolensis</i>	Thraupidae	curió	Chestnut-bellied Seed-Finch		X	X
<i>Cypsnagra hirundinacea</i> <sup>6</sup>	Thraupidae	bandoleta	White-rumped Tanager		X	X
<i>Conirostrum speciosum</i>	Thraupidae	figuinha-de-rabo-castanho	Chestnut-vented Conebill	X		X
<i>Sicalis flaveola</i>	Thraupidae	canário-da-terra	Saffron Finch	X	X	X
<i>Neothraupis fasciata</i> <sup>6, QAG</sup>	Thraupidae	cigarra-do-campo	White-banded Tanager		X	X
<i>Thraupis sayaca</i>	Thraupidae	sanhaço-cinzentos	Sayaca Tanager	X	X	X
<i>Thraupis palmarum</i>	Thraupidae	sanhaço-do-coqueiro	Palm Tanager	X	X	X
<i>Stelpnia cayana</i>	Thraupidae	saíra-amarela	Burnished-buff Tanager	X	X	X

**Fonte:** Dados primários Autoras (2025); e dados secundários - Plano de Manejo do PNMP (2019) e Posso *et al.* (2023).

**Source:** Primary data - Authors (2025); and secondary data - Pombo Municipal Parque Management Plan (2019) and Posso *et al.* (2023).